



TERMO DE DEPOIMENTO DA SRA. EDINA APARECIDA MARQUES FERREIRA, COLHIDO NO DIA 10 DE OUTUBRO DE 2023, DURANTE A REALIZAÇÃO DA 2ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA COMISSÃO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR, PARA APURAR DENUNCIA APRESENTADA NA FORMA DA REPRESENTAÇÃO N.º 1 / 2023. Edina Aparecida Marques Ferreira, Representante e Servidora da Câmara Municipal de Unaí. Palavras da representante em seu depoimento: “Inicialmente eu tinha um diálogo muito bom com a Vereadora, a gente não tinha tido qualquer problema, até que ela pediu para colocar uma sobrinha dela como estagiária lá no Procon. E começou por ali. A sobrinha dela Marina Xavier já chegou na faculdade meio nervosa e aí a Claudia me ligou”. A Representante afirmou que a Sra. Cláudia, funcionária da Faculdade disse via ligação: “Edina eu acho que vocês vão ter problemas com esta estagiária”. Ao questionar a Sra. Cláudia o motivo, ela a relatou e posteriormente a mandou uma mensagem. Posteriormente, a Representante disse: “Então eu fui até a presidência e conversei com o Vereador Valdmix e o Aron e reportei o que estava acontecendo, e falei que a sobrinha dela nem chegou aqui e já tivemos reclamação dela lá da faculdade. Mesmo assim a gente vai contratar ela?”. Eles responderam: “A gente vai contratar porque é um pedido da Vereadora, a gente vai arriscar”. Então, continuando o seu relato, a Representante disse: “Aí a Marina chegou, veio trabalhar com a gente, só que ela já chegou se impondo lá no Procon, mas lá no Procon, o procedimento é que todo estagiário que chega a princípio ele fica na recepção, aprendendo o serviço, observando o que é do Procon e o que não é, mas a gente notou que a Marina não estava gostando de ficar lá na recepção. Então, a gente reportou isso ao Aron. Aí o Aron achou melhor colocar ela em outro setor, mas me parece que ela não achou bom não ter um tratamento diferenciado por ser Sobrinha de Vereador. Aí começou os boatos, chegando a falar que maltratei ela, que ela chegou em casa passando mal, com febre. Nunca aconteceu, eu jamais maltratei qualquer estagiário. Eu não faço isso. Aí Aron achou melhor colocar ela lá no Processo Legislativo”. Prosseguindo, a Representante disse que: “Eu estava na recepção orientando o estagiário novo e de frente com dois consumidores, aí eu levei um susto porque a Vereadora chegou de repente”. A representante diz que neste momento a Representada falou: “Eu vim aqui agradecer a receptividade que você teve com a minha sobrinha, ela mal chegou, mas já está indo embora.”. Continuando, a Representante afirmou que a Vereadora Nair Dayana complementou: “Ela me falou que depois a gente ia conversar e bateu no balcão. Eu fiquei em choque porque isso nunca tinha me acontecido, eu não sabia o porquê estava acontecendo aquilo ali e ela não deixava eu falar. Neste momento, o Vereador Valdmix Silva estava no Procon assistindo um vídeo que ele tinha pedido lá para colocar na tela, ela olhou para ele e disse: E você Valdmix? Você veio acompanhar alguém aqui?”. Então a representante disse que o Vereador Valdmix Silva respondeu: “Não, eu só vim assistir um vídeo”. Neste momento, a Representada chamou o Vereador Valdmix Silva do lado de Fora do Procon e então chegou o Cléber, que questionou o que estava acontecendo e ela explicou: “A Vereadora chegou aqui desse jeito e eu fiquei sem saber o que estava acontecendo”. A Sra. Edina informou que desde então começou a perseguição da Vereadora Nair Dayana com ela. Informou: “Eu tinha férias, em março, não me recordo a data certa e acabei voltando dias antes, pois tinha dois estagiários novos lá e eu cheguei aqui na Câmara. Ninguém sabia que eu iria voltar de férias naquele dia, porque eu voltei antes. Fui no gabinete, cheguei lá no Dr. Aron e falei que voltei antes, pois estava preocupada com os novos estagiários, aí depois a gente compensa esses dias em folga e ele falou que estava ótimo então. Nisso passei em frente a sala da Vereadora e ela me viu. Coincidentemente nesse mesmo dia a irmã dela, a Paula, veio até o Procon e me disse um monte de coisa. Eu estava no Procon, eram quase cinco horas da tarde, aí o Vitor me chamou”. Alega que o estagiário Vitor disse: “Edina lá



de fora tem uma moça te chamando, é uma tal de Paula”. A representante disse que chegando ao lado de fora do Procon era a irmã da Vereadora Nair Dayana, que “começou a falar um monte de coisa” e a representante preocupada começou a gravar. Informa que a Sra. Paula afirmou que “se tivesse ido lá antes daquele dia a coisa não iria ficar boa porque ela iria chamar a polícia”. A Sra. Edina então a questionou: “Chamar a polícia para mim por quê? Eu não fiz nada com a Marina”. A Sra. Paula então disse: “Fez sim, a Marina chegou em casa ruim, passando mal, com febre do tanto que você maltratou ela”. Diante disso, a representante afirma ter se defendido afirmando que isso nunca aconteceu. Mas a Irmã da Vereadora teria complementado. “Eu não iria fazer uma feiura dessa porque eu sou irmã de uma Vereadora, mas eu soube que Vereadora já esteve aqui, mas a situação ficou mal resolvida”. Diante da situação, a representante alega que ficou muito preocupada e chamou a Carol, estagiária do Procon e disse: “Carol ela está falando aqui que a gente maltratou a Marina”. A Carol respondeu: “Jamais, a Edina é incapaz de maltratar qualquer pessoa que seja”. Diante disso a Irmã da Vereadora teria afirmado que a sua filha não mente. A Representante afirma que ficou preocupada e dois dias depois resolveu fazer um boletim de ocorrência pois posteriormente poderia vir mais familiares da Sra. Marina, e ficou muito preocupada e nervosa: “Eu fiquei muito chateada e conversava muito com o Dr. Aron e pedi muito conselho, inclusive, pedi conselho a algumas pessoas da Casa que falaram que ela é Vereadora e pediram para deixar pra lá, tipo assim, o prazo dela aqui é pouco, passa e você vai ficar, então larga pra lá. E eu fui largando, mas a Vereadora sempre que me via fechava a cara pra mim, me intimidando. Tudo que fosse de benefício a mim ela questionava, inclusive a situação do Procon, porque eu estava ali no cargo de chefia sem receber pelo cargo. O Procon estava irregular, eu procurei até o Promotor para a gente resolver esta situação, eu já tinha anteriormente pedido outro Presidente para me ajudar resolver a situação do Procon. Então esta minha preocupação em resolver o problema do Procon é bem antiga”. Então a representante afirma que soube que a representada disse: “olha eu não vou votar em nada que for para beneficiar esta mulher, a Edina, eu não vou assinar”. A representante soube que houve uma reunião no gabinete e nessa reunião a representada não quis assinar o Projeto, pois beneficiaria a Sra. Edina. Afirma que os Vereadores Valdmix Silva e Cléber Canoa assinaram o Projeto e, quando o Vereador Edimilton foi assinar, a representada questionou: “Você vai me trair? Você vai assinar?”. Então o Vereador Edimilton optou por não assinar e o projeto não foi adiante. Palavras da representante: “Com isso o Valdmix ficou muito preocupado porque a situação do Procon já estava muito séria, ele foi até a rádio, onde ele fala da preocupação, da situação do Procon.”, “E aí ele foi até a rádio se explicar, porque por conta de dois votos a situação do Procon ainda não ia ser resolvida e estava arriscado o Procon fechar as portas.”, “e a Vereadora não se preocupou em momento algum com a população de Unaí. Então o Valdmix foi lá no promotor mais o Aron. Eu também fui junto com ele. A gente achou uma outra solução, que seria colocar um chefe interino no Procon, para que o Procon não viesse a fechar as portas, porque por conta da Vereadora Nair o Procon iria fechar as portas. A sua vontade de vingança contra mim é muito grande. Eu não sei de onde ela tira esse ódio. Eu sei que é um ódio muito grande.”, “Sempre que a Vereadora me via no lanche, em qualquer lugar, ela ficava me intimidando sim. Ela ainda pedia para as assessoras ficarem de olho em mim. As assessoras dela eu me refiro a Alany, que está aqui e a Elislorrane. E ela falava que todas as vezes que eu fosse no gabinete do Presidente, Valdmix, ela tinha que ser avisada, e todo pagamento que fosse feito a mim, de diária, de viagens, não era pra fazer de jeito nenhum sem ela saber. Se isso não é perseguição, eu não sei outra palavra. Aí a Lorrane, ela sempre me alertava, escondido da Vereadora. Ela falava Edina toma cuidado, a Nair está numa perseguição contra você, toma cuidado com ela, ela disse que vai até te bater se você olhar de cara ruim pra ela”. A representante



afirmou que nunca fez nada contra a Vereadora Nair Dayana e completou: “Eu fiquei muito triste, muito chateada, algumas coisas que chegaram até mim, por alguns servidores desta Casa que me perguntaram a mesma coisa: Edina o que você fez para essa mulher? E eu falei gente eu nunca fiz nada para ela”. A representante afirma que a representada sempre perguntava de viagens que ela fez. A Representante disse: “O Valdmix já tinha me reportado várias vezes que a Vereadora mandou tirar eu do Procon, como forma de perseguição, e ele falava não”. Disse que o Vereador Valdmix Silva a defendia: “A Edina faz um excelente trabalho no Procon, eu não vou tirar ela do Procon”. A representante afirma que com isso a raiva da Vereadora Nair Dayana aumentava. Disse que fez uma viagem acompanhada do Vereador Valdmix Silva, do Vereador Cléber Canoa e dos assessores deles. Assim que chegaram de viagem a Vereadora começou a falar que a Representante estava tendo um caso com o Vereador Valdmix Silva e que por causa disso ele tinha tanto interesse em regularizar o Procon. Diante desta situação, o Vereador Valdmix Silva pediu para a representada que o respeitasse. A representante afirmou que isto foi dito a ela pelo Vereador Valdmix Silva e pelo Dr. Aron. Disse que a representada começou a espalhar esses boatos e isso chegou ao seu conhecimento, pois os servidores ficam sabendo e isso a deixou muito chateada. Palavras da representante: “Eu conversei com o Valdmix, cheguei a conversar com o Edimilton. Eu ficava muito nervosa, teve um dia que chorei muito e ele disse para ter calma pois resolveríamos esta situação. Cheguei a conversar com outros Vereadores. Pedi ajuda do Corregedor da Casa ano passado. Ele me prometeu que iria conversar com ela, mas isso não aconteceu. Este ano a mesma coisa, procurei o Vereador corregedor da casa e pedi ajuda. Nada foi feito. Aí então eu resolvi fazer esta denúncia no MP em primeiro lugar. Porque eu estava muito magoada, muito chateada, me sentindo muito injustiçada, perseguida dentro do meu trabalho, eu não tinha sossego, eu não dormia direito. Isto nunca me aconteceu. Nunca”. A representante disse que ficou muito chateada, se sentiu prejudicada, em casa não dormia, ficava triste, vinha trabalhar triste e questionou a todos os presentes: “Vocês acham que isso é fácil? Ser acusada de ter um caso com o Presidente da Câmara? Eu tenho família, tenho filhos, tenho netos, tenho esposo. Ela nem se preocupou. Por isso eu fiz essa Representação, depois de meses, a perseguição dela não parava”. A representante afirmou que teve medo e servidores falaram que se ela fizesse uma representação contra a representada, ela a perseguiria mais. A Sra. Edina afirmou que sabe que a representada maltratou servidores aqui dentro da casa, mas esses têm medo de denunciá-la, pois temem que a representada faça algo parecido com o que fez com a representante. Palavras da representante: “Eu não tive apoio, então busquei fora, eu busquei no MP ajuda, eu fui lá, aí depois eu pensei que se não levasse adiante essa denúncia aí que ela vai me massacrar dia após dia, aí eu fiz a denúncia aqui na Câmara. É muito triste eu saber que teve vereador que lutou para não admitir a minha denúncia, para nem ouvir, isso é muito triste. Teve também aqui boatos que, durante uma reunião ordinária, ele disse que enviaria um ofício ao meu chefe perguntando o porquê de eu estar assistindo a reunião que era referente a minha denúncia”. A representante afirmou que apenas quer justiça e poder trabalhar em paz e disse: “Ela fala aqui na defesa dela que eu tenho problemas de saúde, psíquicos. Eu tenho problemas de saúde, nunca neguei para ninguém, tenho problemas de saúde como muitos servidores da Casa também têm, mas se vocês olharem os meus atestados de antes, vocês vão ver que a diferença é bem grande e, desde o ano passado, eu faço uso de antidepressivo para dormir. É isso que está acontecendo comigo. Eu só peço justiça. Não quero Vingança. Não tenho nada contra a Vereadora. Quero que justiça seja feita. Só isso. Em relação aos boatos de que tinha um caso com o Valdmix, isso é muito triste, porque o meu relacionamento com o Ex-Presidente é simplesmente serviço. Eu tenho amor a esta Casa. Sou servidora desta Casa desde 1994”. O Vereador Diácono Gê perguntou a representante



sobre a contratação da sobrinha da Vereadora, pelo motivo do parentesco, se isso é uma prática comum. Em resposta ao Vereador, a Representante disse: “Foi um pedido da Vereadora, que queria que colocasse a sobrinha dela no Procon”, “Foi só esse caso específico”. Questionada sobre quem é o responsável pela contratação, a representante afirmou que é a Câmara. A Sra. Edina explicou que a Sra. Cláudia é a responsável da faculdade por mandar os currículos dos alunos, mas a Marina a informou que já havia deixado o Currículo na Câmara, e foi avisada pela Sra. Claudia que não havia currículo dela aqui e pediu que ela mandasse, pois seria olhado as notas. A representante explicou que a Sra. Claudia olha as notas dos alunos e repassa para a Câmara. Informou que a Sra. Marina possui boas notas e é muito inteligente, mas chegou na faculdade e já queria que assinasse o contrato dela naquele momento, mas normalmente o estagiário leva na faculdade o contrato que é feito na Câmara, a Sra. Cláudia assina e depois o estagiário (aluno) busca. No caso específico da Marina ela queria que fosse assinado na hora e afirmou que o Dr. Aron tinha pedido para que fosse assinado na hora, mas o Dr. Aron não fez esse pedido. Afirma que a Sra. Cláudia não assinou e a Sra. Marina ficou chateada e não deixou o contrato lá. Diante disso a Sra. Cláudia relatou a situação para a representante e conversou com Dr. Aron, inclusive contou que a Sra. Marina maltratou a recepcionista da faculdade, a Sra. Nauane. A representante explicou que posteriormente foi um rapaz levar o contrato da Marina na faculdade e a secretária perguntou o que o rapaz era da Sra. Marina. Posteriormente, a Sra. Marina foi até a secretária da faculdade e afirmou que ela não tinha que perguntar o que o rapaz era dela, tinha que fazer o seu trabalho. A representante informou que tudo isso aconteceu antes da Sra. Marina ser estagiária do Procon, e que a Sra. Cláudia a reportou e questionou se a representante tinha certeza que chamariam a Sra. Marina para a função, pois poderiam “ter problema com ela”. O Vereador Diácono Gê questionou a Sra. Edina se, após ser alertada e repassar a informação para o Presidente da Casa e para o Secretário Geral, mesmo assim quiseram fazer a contratação. A Sra. Edina disse que sim e falaram que foi um pedido da Vereadora e a Sra. Marina possuía boas notas. Questionada pelo Vereador Diácono Gê sobre como a representante ficou sabendo do fato do Vereador Edimilton Andrade não ter assinado um Projeto a pedido da representada, ela disse que o Vereador Edimilton afirmou para ela que no momento não assinou, mas ele se arrependeu depois, porque tinham um prazo para o Projeto ser votado, que era até julho. Respondendo a questionamento do Vereador Diácono Gê sobre quantas vezes a representada a ameaçou, a representante afirmou que foi apenas uma vez e, no mais, foram olhares, gestos e pedindo para a assessora vigiá-la. A Vereadora Dorinha Melgaço, perguntou a representante se a Vereadora Nair Dayane deu uma ordem direta a ela para contratar a sua sobrinha e solicitou que explicasse melhor esta situação. A representante disse: “Eu recebi uma ordem da casa em que a Vereadora tinha feito um pedido, não só um pedido, a Vereadora tinha feito uma exigência para que colocasse a sobrinha dela lá no Procon. Aí eu recebi essa ordem de ligar lá na faculdade e agilizar. Aí eu fiz a ligação e falei que tem uma pessoa que tem interesse no estágio e ela quer vir trabalhar no Procon, é uma sobrinha de Vereadora”. Então, afirma que a Sra. Cláudia a perguntou se a sobrinha da Vereadora possuía boas notas, e a Sra. Edina disse que foi passado a ela que sim. Diante disso, a Sra. Cláudia disse que o currículo dela não estava na faculdade. Então, a representante afirma que conversou com a Sra. Marina, que afirmou que havia deixado o seu currículo na faculdade. Após verificação, constatou-se que a Sra. Marina havia enviado o currículo para um e-mail que não era o correto para esta ação. A representante afirma que realmente a Sra. Marina possuía boas notas, mas ajudaram a contratar a estagiária, pois era sobrinha de Vereadora. Questionada pela Vereadora Dorinha Melgaço se em algum momento a Vereadora Nair Dayana acompanhou junto dela os atos da contratação, a representante afirmou que não. A Vereadora Dorinha Melgaço



questionou se a representante já teve problemas com algum Vereador, momento em que ela respondeu: “nunca”. A Vereadora Dorinha Melgaço questionou quem eram as pessoas que estavam junto da representante no dia que a representada foi até o Procon, momento em que ela respondeu que eram apenas dois consumidores, que desconhece, e o estagiário Vitor e afirmou que levou esses fatos até o Aron. A Vereadora Dorinha Melgaço pediu a representante para esclarecer quem foi o Vereador que ela levou o problema e não tomou providências. A Sra Edina afirmou que foi o Vereador Paulo Arara, corregedor da Casa, mas também comentou “por alto” para o Vereador Eugênio Ferreira. Respondendo a questionamento da Vereadora Dorinha Melgaço, a Sra. Edina afirmou que nunca teve problemas com nenhum outro estagiário do Procon. A Vereadora Dorinha Melgaço questionou a representante se ela já teve algo negado por interferência da Vereadora Nair Dayana, momento em que a representante respondeu: “Nós tivemos um projeto que era de auxílio aos estagiários, como tudo que é lá para nós ou para os estagiários ela não aceita. Inclusive os estagiários ficaram bem chateados, porque tudo que faz na casa a gente acaba escutando e a gente soube que ela era contra e eu acho que eles ganham muito pouco e ali no Procon eles trabalham demais” e afirmou que soube que foi negado por influência da representada. A Vereadora Dorinha Melgaço solicitou que a Sra. Edina explicasse melhor o que a mãe da Sra. Marina deixou entendido no dia que a procurou. A representante respondeu: “Ali deu a entender que a Vereadora via no Procon um ambiente muito político, ali entra muita gente, então acho que o interesse de manter ali a sobrinha era ganhar voto, era fazer campanha ali dentro”. Ainda relatou que a mãe da Sra. Marina afirmou que a filha queria muito trabalhar no Procon e a representante que não teria deixado. A representante afirmou que o local que a Sra. Marina estava trabalhando era bom, mas a mãe disse que ela queria trabalhar no Procon. Disse também que as três são muito ligadas e acredita que era algo arquitetado. Afirmou que quando foi procurada pela mãe da Sra. Marina se sentiu ameaçada e intimidada. O Vereador Rafael de Paulo questionou a representante sobre qual a resposta que ela obteve ao procurar o Ministério Público, sendo que a representante explicou que uma parte foi indeferida, e outra parte foi encaminhada para a Câmara Municipal de Unaí tomar ciência. Afirmou que a parte indeferida foi “a parte de assédio” e a parte que foi encaminhada para a Câmara Municipal de Unaí tomar ciência foi “a parte de perseguição, injúria”. Questionada pelo Vereador Rafael de Paulo sobre quem teria a informado que a representada poderia agredi-la, ela informou que foi a assessora da Vereadora, mas a Vereadora sempre ficava a intimidando, sendo que quando a via “fechava a cara” para ela. Outra pessoa que poderia saber é o Vereador Edimilton Andrade, que a chamou no gabinete dele e informou que a representada pediu para ele tirá-la do Procon e colocá-la em um local que ela trabalharia bastante, então ele pediu que ela a evitasse, pois ele teria realmente medo da representada chegar as vias de fato com a Sra. Edina. O Vereador Rafael de Paulo questionou a representada sobre os medicamentos que ela está utilizando, sendo que ela explicou que já havia usado remédios antidepressivos há muitos anos e estava bem, mas voltou a utilizá-los devido este problema que está passando. O Vereador Rafael de Paulo questionou a Sra. Edina se em algum momento a Vereadora Nair Dayana insinuou na sua presença sobre o referido caso que teria com o Vereador Valdmix Silva. A Sra Edina afirmou que não, que ela reportava a terceiros e obteve informações que na prefeitura também. O Vereador Rafael de Paulo questionou a representante se ela acredita que o motivo da Vereadora Nair Dayana não assinar o Projeto para regularizar o seu cargo no Procon seria pelos problemas que teve com a Vereadora, momento em que ela respondeu “Eu tenho certeza”. O Vereador Rafael de Paulo perguntou se a contratação da Sra. Marina o correu de forma ilegal, sendo respondido pela representante: “A Câmara liga na faculdade, manda um ofício e a gente pede estagiário, a faculdade lança um edital e os



interessados mandam o currículo, a faculdade escolhe por melhor nota e faz a relação e manda pra gente, mas a gente indicou o nome dela a pedido da Vereadora Nair.”. O Vereador Rafael de Paulo questionou se fosse feito o processo da forma correta, se a Sra. Marina teria sido escolhida. A representante afirmou: “acho que não, pois para começar, ela enviou o currículo dela para outro e-mail que nem era o que a faculdade utilizava, então com certeza não seria ela”, “A Vereadora fez o pedido a Casa, a Presidência, informalmente, o Vereador Valdmix, ele pediu para o Dr. Aron me falar que a Vereadora queria muito a sobrinha dela aqui”. A representante afirmou que se a Sra. Marina tivesse uma nota ruim, provavelmente a Sra. Claudia não colocaria o nome dela. A representante, respondendo a questionamento do Vereador Rafael de Paulo afirmou que não tem a intenção de se candidatar a Vereadora no ano de 2024. O Presidente questionou a Sra. Edina se o tapa que a Vereadora Nair Dayana deu na mesa foi suficiente para intimidá-la. A representante afirmou que sim e que a representada afirmou que depois ainda iriam conversar. Afirmou que, após a apresentação desta representação, a representada em nenhum momento tentou fazer contato, mas houve um dia em que a Paula, irmã da representada, veio na Câmara, após às 18h, e ficou na recepção desta Casa, deixando-a com medo, uma vez que, anteriormente, já havia intimidado devido a Sra. Marina não estar trabalhando mais no Procon. Disse que pediu a esta Casa a gravação da câmera da recepção do dia deste fato. O Vereador Rafael de Paulo pediu para a representante repetir a parte do depoimento em que disse que a representada pedia para as suas assessoras “vigia-la”. A representante afirmou que, conforme relato de assessoras da representada, a Vereadora Nair Dayana pedia para ser informada sempre que a vissem entrando na sala do Presidente ou que soubessem de qualquer ordem de pagamento de diária, inclusive houve uma vez que a Vereadora Nair Dayana tentou negar um pagamento. A representante afirmou que a representada desde o ocorrido trata diferente inclusive os estagiários do Procon. Disse que espera que a Vereadora receba pelo menos uma advertência e não repita isso com outros servidores da Casa. Prosseguindo, o Advogado da representada, Dr Cleomar, questionou a representante se ela recorreu da decisão de arquivamento de parte das denúncias feitas ao Ministério Público. A representante respondeu que sabia que poderia recorrer, mas decidiu por não fazer. Respondendo ao questionamento do Dr. Cleomar sobre quem eram as pessoas envolvidas na contratação da Sra. Marina, a representante afirmou que não houve um requerimento formalmente escrito, mas foi um pedido da Vereadora feito a Presidência da Casa. O Dr. Cleomar então questionou a representada se ela poderia afirmar que o Presidente da época sabia que a contratação seria irregular, mas prosseguiu mesmo assim. A representante respondeu: “não é bem irregular, em termos sim, porque ela não tinha nem mesmo enviado o currículo dela para o e-mail correto, então se a gente não tivesse abordado o nome dela lá, com certeza a lista não viria com o nome dela”. O Dr. Cleomar perguntou a representante se saberia dizer a colocação em que a Sra. Marina ficou no processo de contratação e a representante afirmou que ela ficou em primeiro lugar. Questionada se na época da contratação estava trabalhando ou de férias, a representante afirmou que estava trabalhando. O Dr. Cleomar questionou a representante sobre o motivo de juntar aos poucos nos autos as provas e testemunhas. A representante afirmou que reconhece que deveria ter juntado tudo no início, mas é a primeira vez que faz uma representação e não tinha certeza de como proceder. O Dr. Cleomar leu um trecho do depoimento da representante que consta nos autos, na página 63, em que afirma que todos os Vereadores da Casa sabiam do assédio que ela vinha sofrendo pela representada, e todos poderiam ser indicados na denúncia como testemunhas, e solicitou a ela que diga os nomes dos Vereadores que conheciam os fatos. A representante citou os nomes dos Vereadores Paulo Arara e Eugênio Ferreira. O Dr. Cleomar questionou a representante sobre como ela ficou sabendo que a Vereadora Nair Dayana influenciou para que fossem vetados



os Projetos de regularização do Procon e de auxílio transporte aos estagiários do Procon. A representante respondeu que: “A gente fica sabendo Doutor, aqui é uma Casa onde a gente escuta os boatos nos corredores, então a gente teve essa informação”. O Dr. Cleomar perguntou a representante se ela confirma que são boatos e que ela não presenciou. A representante respondeu: “não, não presenciei”. O Dr. Cleomar questionou a representante quantas vezes, após o episódio da Sra. Marina, a representada foi até o Procon e se todas as vezes ela a intimidou. A representante respondeu: “Ir até o Procon, não me recordo, mas aqui na Casa, onde eu ando, onde ela me vê, ela me intimida, basta ela me ver”. O Dr. Cleomar questionou a representante se foi apenas através da ex-assessora da representada, a Sra. Elislorrane, que ela ficou sabendo sobre os boatos de um suposto caso amoroso entre ela e o Vereador Valdmix Silva. A representante respondeu que: “Elislorrane, o Dr. Aron, o Valdmix. Todos eles ouviram”. Em razão de falha do sistema de gravação da câmara, não foi possível registrar os momentos finais do depoimento da representante, inclusive apontado em memorando do setor de TI desta Casa. Nada mais disse e nem lhe foi perguntado, momento em que o Senhor Presidente determinou a lavratura deste Termo, que será assinado pelo Depoente e pelos membros da Comissão presentes à reunião

O Depoente: _____

O Senhor Presidente: _____

Vereador: _____

Vereador: _____

Vereador: _____

Vereador: _____

.....